

# ACEF/2021/0414307 — Relatório final da CAE

## Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

### **Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.**

#### **Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos**

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

## Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Lídia Oliveira Silva  
Joana Quental  
Claudia Giannetti  
Fernanda Kezerle

### 1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Instituto Superior Miguel Torga

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Instituto Superior Miguel Torga

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Design de comunicação

1.4. Grau:

Licenciado

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (n.º e data):

1.5. Despacho n.º 9033 - 2020.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Design

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

213

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

320

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

n/a

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

180

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

6 semestres

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

30

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

<sem resposta>

1.11. Condições específicas de ingresso.

1. Classificações mínimas:

Nota de candidatura: 95 pontos

Nata obtida na prova de ingresso: 95 pontos

2. Fórmula de cálculo:

Média do secundário: 50%

Provas de ingresso: 50%

Pré-requisito: n/a

3. Provas de ingresso (uma das seguintes provas):

- 03 - Desenho

Ou

- 12 - História da Cultura e das Artes

Ou

- 18 - Português

1.12. Regime de funcionamento.

Diurno

1.12.1. Outro:

n/a

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

Instalações do Instituto Superior Miguel Torga, em Coimbra.

Instituto Superior Miguel Torga facilities in Coimbra.

1.14. Eventuais observações da CAE:

Nada a assinalar.

## **2. Corpo docente**

### **Perguntas 2.1 a 2.5**

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Não

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Em parte

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Em parte

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Em parte

## **2.6. Apreciação global do corpo docente**

### 2.6.1. Apreciação global

O corpo docente especializado continua a não cumprir os requisitos, apresentando apenas 22% de docentes doutorados nas áreas fundamentais do ciclo de estudos. Esta é uma fragilidade que precisa de ser rapidamente superada de modo a garantir a qualidade.

Os docentes do ciclo de estudos em tempo integral com uma ligação à Instituição por um período superior a três anos é igualmente baixo, o que dificulta a criação de um corpo consolidado que estabeleça e fundamente uma identidade da Instituição na área do Design de Comunicação, que a torne reconhecida e atrativa.

### 2.6.2. Pontos fortes

Nada a assinalar.

### 2.6.3. Recomendações de melhoria

Deve ser reforçado o corpo docente com contratação de docentes doutorados em Design de Comunicação.

Os docentes não doutorados devem ser incentivados a realizar os seus doutoramentos, contribuindo a Instituição com a criação de condições favoráveis, quer ao nível do apoio para a frequência do doutoramento, quer ao nível de horas remuneradas para investigação associada à realização do doutoramento. Este investimento deverá ter efeitos positivos quer ao nível da consolidação do corpo docente doutorado nas áreas do ciclo de estudos (CE), quer em termos de produção científica, artística e/ou cultural.

## **3. Pessoal não-docente**

### **Perguntas 3.1. a 3.3.**

#### 3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

#### 3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

#### 3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Sim

### **3.4. Apreciação global do pessoal não-docente**

#### 3.4.1. Apreciação global

O pessoal não docente parece ser em número suficiente e com níveis de formação adequados. Ainda assim, deve-se ter presente que asseguram o apoio a todos os cursos do Instituto e que deveria ser apresentado um plano de formação contínua, que não foi apresentado.

#### 3.4.2. Pontos fortes

Nada a assinalar.

#### 3.4.3. Recomendações de melhoria

Considerando a natureza do CE de Design de Comunicação seria importante ter pessoal não-docente com formação adequada para apoio dos estudantes ao nível do uso do Estúdio, dos equipamentos informáticos e audiovisuais e de apoio a um espaço oficial/projetual, que deveria existir para os alunos desenvolverem os seus trabalhos para além das aulas.

## 4. Estudantes

### Pergunta 4.1.

#### 4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Em parte

### 4.2. Apreciação global do corpo discente

#### 4.2.1. Apreciação global

O curso revela baixa atratividade: as 25 vagas existentes nunca foram preenchidas na totalidade, tendo ficado abaixo dos 15 alunos considerando todos os regimes de acesso (do regime geral entram em média 10 alunos). Esta baixa atratividade deve claramente ser objeto de análise, preocupação e ação por parte da Instituição, no sentido de compreender o fenómeno para o tentar contrair através de medidas de comunicação e iniciativas que tornem o CE mais atrativo.

A classificação média dos alunos que ingressaram no CE melhorou, tendo sido de 13,5 em 2021-22; continua, contudo, a ser uma média baixa quando comparada com as médias de CE congéneres.

Há um quase equilíbrio de género, embora com maior predominância de estudantes do sexo feminino.

O CE tem uma atração/abrangência territorial mediana, sendo mais de 50% dos alunos oriundos de Coimbra.

#### 4.2.2. Pontos fortes

Nada a assinalar.

#### 4.2.3. Recomendações de melhoria

Agir no sentido de dar maior visibilidade ao CE junto dos potenciais candidatos. Desenhar e implementar campanhas de comunicação e outras iniciativas para tornar o CE mais atrativo, bem como criar mecanismos de incentivo à captação de mais e melhores alunos (por exemplo, através da atribuição de bolsas de mérito).

Estabelecer uma identidade gráfica do CE que se reconheça como marca identitária, diferenciadora, capaz de captar a atenção dos potenciais candidatos.

## 5. Resultados académicos

## **Perguntas 5.1. e 5.2.**

### 5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Em parte

### 5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Sim

## **5.3. Apreciação global dos resultados académicos**

### 5.3.1. Apreciação global

A eficiência formativa revela a existência de problemas: dos dados fornecidos destacam-se negativamente dois anos letivos, em que apenas 4 e 6 alunos terminaram o CE (o que significa que menos de um terço terminou a formação). Pela positiva, salienta-se o facto de em 2020-21 se ter verificado uma melhoria considerável, com 11 alunos a terminar o CE (o que ainda assim, equivale a dois terços dos estudantes). Foram identificadas unidades curriculares (UC) com elevadas taxas de insucesso e levadas a cabo algumas medidas na tentativa de superar o problema.

Embora não se verifique taxa de desemprego entre os graduados, deve-se ter em consideração a percentagem que não encontra emprego na área de formação (em 2018 a percentagem de quem não encontrou emprego na área de formação foi de 43%). Este número deve preocupar a coordenação do CE e a Instituição, por ser um indicador indireto de falta de reconhecimento da qualidade da formação. Esta percentagem não é tão elevada nos restantes anos; ainda assim, num mercado em que as competências de comunicação que cruzam o design com as tecnologias são muito procuradas, é relevante o facto de os graduados não terem conseguido trabalho na área.

### 5.3.2. Pontos fortes

Nada a assinalar.

### 5.3.3. Recomendações de melhoria

Melhorar o acompanhamento pedagógico e didático dos docentes e dos alunos no sentido de encontrar estratégias promotoras de sucesso, por exemplo, com mecanismos de avaliação contínua nas disciplinas que se apresentam como problemáticas.

Reforçar os contactos com os ex-alunos no sentido de compreender quais os fatores críticos que fazem com que não consigam emprego na área. Reforçar a comunicação com o tecido empresarial para dar a conhecer as competências dos formandos e promover a cooperação entre o ensino do Design de Comunicação e as empresas que atuam na área.

## **6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas**

### **Perguntas 6.1. a 6.5.**

#### 6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Em parte

#### 6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Em parte

#### 6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Em parte

#### 6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Em parte

#### 6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Em parte

### **6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas**

#### 6.6.1. Apreciação global

Globalmente os docentes encontram-se integrados em centros de investigação de outras instituições. Verifica-se que há um conjunto de publicações que expressam o trabalho de investigação dos docentes e o seu envolvimento em atividades de carácter tecnológico e artístico com a comunidade.

Há pouca participação em projetos de investigação.

As parcerias internacionais são ainda limitadas.

#### 6.6.2. Pontos fortes

Nada a assinalar.

#### 6.6.3. Recomendações de melhoria

Dar continuidade e aprofundar o trabalho de investigação e/ou criação artística e cultural conducente à publicação ou a outra forma de expressão reconhecida no domínio do Design de Comunicação. Para tal, a Instituição deve prever a remuneração de horas de trabalho para dedicação à investigação e/ou criação artística e cultural. No mesmo sentido, a Instituição deve criar mecanismos de incentivo para os docentes elaborarem projetos a ser submetidos às entidades financiadoras; para que a IES possa alargar e consolidar a rede de parcerias nacionais e internacionais é importante que comece a ter projetos liderados pelos seus docentes ou em que estes docentes participam como parceiros.

## **7. Nível de internacionalização**

## **Perguntas 7.1. a 7.3.**

### 7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Em parte

### 7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Em parte

### 7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Em parte

## **7.4. Apreciação global do nível de internacionalização**

### 7.4.1. Apreciação global

Os níveis de internacionalização são baixos, ainda assim, deve-se sublinhar o aumento da mobilidade dos docentes.

Existe um conjunto de instituições com as quais têm acordos, mas ainda pouco extensa e pouco diversificada.

### 7.4.2. Pontos fortes

A atribuição do certificado de qualidade "Erasmus Charter For Higher Education 2021-2027", com a pontuação de 100%, assim como a renovação do "Erasmus Charter for Higher Education 2021-2027".

### 7.4.3. Recomendações de melhoria

Tomar medidas de apoio à mobilidade internacional dos estudantes, com incentivos como a redução das taxas de frequências, entre outras.

Promover a mobilidade dos estudantes e dos docentes, nomeadamente, através de incentivos e apoio financeiro para que ela se possa efetivar.

Valorizar de forma expressiva a mobilidade internacional dos docentes na sua avaliação.

Convidar colegas das Universidades com quem têm acordos a visitar a Instituição e/ou a realizar seminários on-line que contemplem a apresentação da respetiva escola, como forma de colocar os estudantes em contacto com outras realidades formativas.

Incentivar os alunos a envolverem-se em atividades da Erasmus Student Network (<https://www.esn.org>).

## **8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade**

### **Perguntas 8.1 a 8.6**

#### 8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Não (continua no campo 8.2)

#### 8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

Sim

#### 8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

Sim

#### 8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

#### 8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

#### 8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

Não

##### 8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

Nada a assinalar.

### **8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade**

#### 8.7.1. Apreciação global

A Instituição apresenta uma estrutura responsável das dinâmicas de avaliação de forma a garantir a avaliação da qualidade. É referida a existência de um regulamento de avaliação do corpo docente (no entanto, o link fornecido para a sua consulta não está operacional, dando erro de acesso:

[https://ismt.pt/files/2019/11/ISMT\\_RegulamentoGeralAvaliacaoDesempenho.pdf](https://ismt.pt/files/2019/11/ISMT_RegulamentoGeralAvaliacaoDesempenho.pdf)).

É referida a existência de uma dinâmica anual de avaliação do pessoal não-docente.

#### 8.7.2. Pontos fortes

Nada a assinalar.

#### 8.7.3. Recomendações de melhoria

Que seja explicitada a relação entre a avaliação de desempenho e os mecanismos de progressão salarial e melhoria das condições contratuais.

## **9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria**

### 9.1. Evolução desde a avaliação anterior

Desde a última avaliação foi implementado um novo plano de estudos, que apresenta um cenário global de melhoria face ao anterior.

Foi alugado mais um espaço que permitiu ter algumas salas adicionais; foram realocados espaços de modo a permitir a deslocação de pessoas com mobilidade reduzida.

Foram adquiridos alguns equipamentos, software, acesso a bases de documentação científica e livros.

Foi realizado um esforço para melhoria ao nível da publicação e da mobilidade internacional dos docentes.

Esta evolução é positiva, mas ainda não é suficiente.

#### 9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

A Comissão de Avaliação Externa (CAE) concorda com as medidas de melhoria que seguidamente se citam, bem como com os tempos de implementação e indicadores de realização.

“1) Atribuição de uma sala destinada às UCs de Projeto e Design, equipada com mesas, armários para arrumos de material e trabalhos dos alunos. Espaço que deveria poder albergar exposições de trabalhos de alunos e possuir o equipamento necessário.

2) Aquisição de hardware e aumento das licenças de software já existentes e atribuição de sala/laboratório, para instalação do equipamento.

3) Pagamento aos docentes em regime de prestação de serviços, de horas para participação em projetos de relevo no contexto do CE.

4) “Criação de um gabinete de apoio e secretariado às coordenações dos ciclos de estudo.” (p.26 do Relatório de Autoavaliação)

A revisão curricular será tratada no ponto 10.

## 10. Reestruturação curricular (se aplicável)

### 10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

A proposta de reestruturação curricular é considerada globalmente adequada, com a diminuição de UC partilhadas com outros CE, a extinção justificada de UC e a inclusão de 3 UC obrigatórias. A saber: “Tecnologias do Design II”; “Animação 2D” e “Introdução a Metodologias de Investigação e Escrita Científica”. A CAE considera adequada a justificação para a entrada das UC “Tecnologias do Design II” e “Animação 2D” adequada; pelo contrário, entende que as competências a desenvolver na UC de “Introdução a Metodologias de Investigação e Escrita Científica” são conhecimentos transversais que devem ser desenvolvidos ao longo do curso nas várias disciplinas, especificamente nas UC “Projeto I” e “Projeto II”. Não se justifica, por isso, a presença de uma UC com este grau de especificidade no currículo de uma licenciatura em Design de Comunicação. Esta UC deverá ser substituída por “Animação 3D” (que passa a obrigatória, com o devido ajuste nos ECTS).

Sendo um CE de Design de Comunicação a componente do design aplicado ao audiovisual e aos produtos multimédia, bem como a aplicações móveis deve estar contemplado na formação.

Recomenda-se a atualização do referencial bibliográfico para as UC se manterem atualizadas e refletirem o “estado da arte”.

## 11. Observações finais

### 11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

Resposta da CAE face ao exposto na Pronúncia:

- O corpo docente atual do ciclo de estudos (2022/2023) cumpre os requisitos legais, devendo existir o compromisso de manutenção dos rácios ao longo do tempo. Deve, igualmente, existir o cuidado da

distribuição do serviço docente ser equilibrada para que não existam várias unidades curriculares lecionadas pelo mesmo docente;

- Verificamos a aceitação da não inclusão da Unidade Curricular de “Introdução a Metodologias de Investigação e Escrita Científica” e da inclusão da unidade curricular de Animação 3D;

- Sublinhamos a necessidade de haver uma estratégia explícita para a promoção da atractividade do curso, embora possamos concordar que a estratégia possa levar tempo a dar resultados. Mas para dar resultados tem de existir e de ser continuada e estar ancorada na qualidade do processo formativo. Considera-se que “As parcerias com instituições como a Câmara Municipal de Coimbra, através da Divisão de Turismo e Cultura, e a Casa-Museu Miguel Torga, ou a APAV, têm por objetivo promover o curso e dar visibilidade ao trabalho dos estudantes.” são insuficientes para dar visibilidade ao curso e para o promover. Ainda neste âmbito, consideramos interessante a iniciativa de colocar os alunos a trabalhar para a divulgação do curso (“Encontram-se a ser desenvolvidas, no âmbito das unidades curriculares de Design e Projeto, propostas e projetos para promoção do curso, em contexto das redes sociais, de feiras de educação, e atividades a desenvolver junto de estudantes do ensino secundário.”), contudo, o desenho da estratégia e das campanhas deve ser responsabilidade da direção de curso e do Instituto Miguel Torga e não delegada nos alunos. Efetivamente, como referem na Pronúncia “o ingresso de alunos no 1.o ano tem permanecido estável”, contudo, o número de ingressos é muito abaixo do número de vagas disponíveis.

- Quanto à melhoria dos níveis de empregabilidade na área continua a existir necessidade de compreender os fatores que determinam a percentagem dos que não encontram emprego na área de formação e tomar medidas objetiva e continuadas para alterar positivamente esta situação, dado que os valores continuam a ser demasiado elevados (2018-43%; 2019-14,3%; 2020-16,7%);

- Quanto a equipamentos, software e espaço permanente de trabalho projetual continuam a ser escassos e a necessitar e investimento.

Dada a melhoria dos rácios do corpo docente e considerando que a obtenção de resultados de atractividade, empregabilidade, promoção e participação em projetos científicos/artísticos requer tempo a CAE propõe a acreditação do curso

## 11.2. Observações

<sem resposta>

## 11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

# 12. Conclusões

## 12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

Desde a última avaliação houve empenho na implementação do novo plano de estudos, na promoção da publicação, mobilidade internacional dos docentes e melhoria de algumas das condições materiais. Ainda assim, persiste um conjunto de fragilidades que requerem trabalho continuado para o ciclo de estudos se consolidar. Ao nível do corpo docente, há necessidade de novas contratações de doutores em Design de Comunicação, de modo a existir um conjunto de docentes que assegure as disciplinas específicas da área fundamental do CE, dando diversidade de pontos de vista e de promoção de inovação. Um corpo docente consolidado permitirá também crescer ao nível dos Projetos, das parcerias nacionais e internacionais e vir a ter reconhecimento interpares. A remuneração de horas não docentes aos professores é fundamental para incentivar o apoio aos alunos nas horas de trabalho de Projeto fora do tempo letivo, bem como para dedicação a escrita científica e/ou produção artística e cultural - que devem ter o devido reconhecimento na progressão dos docentes.

Quanto à revisão curricular agora apresentada, a CAE considera desadequada a inclusão da UC “Introdução a Metodologias de Investigação e Escrita Científica” ao nível da licenciatura. Deve haver um olhar atento à evolução das abordagens das metodologias em design, aos desafios contemporâneos da comunicação e, por inerência, a atualidade das referências bibliográficas de suporte. Ainda no que respeita ao Plano de Estudos, deve existir particular atenção ao processo pedagógico e didáticos das disciplinas que são partilhadas com outros CE: a CAE entende que os diferentes percursos formativos podem trazer dificuldades acrescidas ao nível da aquisição de competências e conhecimentos e, por consequência, gerar disfunções na dinâmica formativa.

O CE tem uma baixa capacidade para atrair estudantes: as vagas previstas não são preenchidas e as médias são baixas, embora se tenha vindo a verificar melhorias ao nível da média de entrada. O não preenchimento das vagas deve preocupar a Instituição, devendo ser trabalhadas a identidade e comunicação do CE e feito um maior investimento na sua divulgação.

A eficácia formativa é igualmente um problema com alguma expressão e que deve preocupar a instituição. A CAE recomenda uma análise cuidada sobre os fatores que possam estar na génese deste problema, de forma a poder tomar iniciativas para que os alunos não abandonem o CE. Deve igualmente ser objeto de preocupação a percentagem de estudantes que não encontra emprego na sua área de formação; é preciso compreender em detalhe os motivos e agir para os superar.

Relativamente às condições materiais, é imperioso o investimento em espaços e equipamentos:

- Salas dedicadas para trabalho a desenvolver no seguimento das aulas (nomeadamente, projeto), bem como investimento em oficinas e/ou laboratórios de acordo com a especificidade do Design de Comunicação;

- Atualização do hardware, software e equipamento da área do audiovisual.

A ausência e/ou obsolescência de alguns equipamentos condicionará seguramente a abordagem a conteúdos relevantes para a formação nesta área.

Há necessidade de investimento por parte da Instituição em condições para a realização de investigação e igualmente, em condições de desenvolvimento de trabalho artístico e cultural por parte dos docentes – os contratos devem contemplar horas para serem dedicadas à investigação e à criação no domínio do Design de Comunicação. No entanto, reconhecimentos que isto só será possível com reforço do corpo docente próprio especializado.

A CAE reconhece que a Instituição tem vindo a fazer esforços, mas estes desenvolvimentos são ainda insuficientes. É fundamental que haja um investimento continuado nas condições materiais, organizacionais e no corpo docente.

## 12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado

## 12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

## 12.4. Condições:

<sem resposta>